



**12º Congresso de Pós-Graduação**

**AS LEMBRANÇAS ENCOBRIDORAS NOS FRAGMENTOS DE WALTER BENJAMIN.**

**Autor(es)**

---

AMÁLIA RANALDO CHIARADIA

**Orientador(es)**

---

LUZIA B. DE O. SILVA

**Resumo Simplificado**

---

Resumo: Este trabalho busca relacionar dois fragmentos da obra “Infância Berlinense” de Walter Benjamin com as considerações de Sigmund Freud sobre as lembranças da infância recordadas na vida adulta. Carregada de intencionalidade, o acesso as lembranças do passado fazem de Benjamin um narrador de suas próprias percepções infantis. As teorias da psicanálise apresentam diversas interpretações para as lembranças infantis, muito mais que meros relatos ou boa memória, mas lembranças de um inconsciente resignificado.

Freud nos convida a observar nas narrações das lembranças infantis, aquilo que não foi contado, que não foi rememorado, que foi modificado ao contar, ou seja, aquilo que foi recalado. Apesar de dedicar muitos de seus escritos a reflexão das experiências vividas na infância é no texto “Lembranças Encobridoras” escrito em 1899 que Freud demonstra claramente estar mais preocupado com o material encoberto pela recordação do que com o que é retomado e rememorado

O conteúdo dos fragmentos que compõem “Infância Berlinense” são distintos dos escritos convencionais e formais da filosofia. São escritos semelhantes a crônicas que evidenciam o questionamento de um ser humano em relação as suas memórias do passado. Os fragmentos “O Corcundinha” e “Mendigos e Prostitutas” foram escolhidos entre os diversos relatos que compõem “Infância Berlinense” devido ao evidente traço de “lembranças encobridoras” nas narrações.

Na narração “O Corcundinha” Benjamin conta a lembrança da imagem de um anão corcunda de circo, referente ao conto de Georg Scherer, e que sua mãe utilizou como figura simbólica de obediência. O fragmento expõe as características do corcundinha e as situações possíveis para o seu aparecimento. O personagem foi criado para coagir a criança a fazer as coisas certas, sob a ameaça de punição, como o famoso “bicho papão”, o temido ser imaginário que vem buscar as crianças mal comportadas. Nessa relação apenas o corcundinha podia enxergar Benjamin, e ele sabia que quando fizesse algo errado o corcunda estaria lá. A figura assustadora e simbólica é usada para amedrontar as crianças a fim de que ela interiorize as regras da vida em sociedade, ou seja, faz parte do processo civilizatório. O corcundinha foi para Benjamin criança um personagem importante para sua socialização e conseqüentemente para o recalamento infantil. Dentro do processo de recalque a lembrança originária e a fantasia se misturam e Benjamin através da dimensão simbólica narra esses instantes.

Nas cartas trocadas com o amigo Scholem, em 1933, é no fragmento “Mendigos e Prostitutas” que ele revela certa preocupação pela publicação dessas lembranças. Este relato evidencia o desejo a iniciação sexual de Benjamin com uma prostitua, descrito no dia da celebração do Ano Novo Judaico, data está que preocupou Scholem. Benjamin levanta neste fragmento diversas indagações, tanto sociais como sexuais, que surgem no início da sua adolescência. É a lembrança de um garoto entre os quatorze e quinze anos, que revela por um lado seu desejo sexual de satisfazer o prazer enquanto sujeito e por outro sua preocupação com a desigualdade social no âmbito de um sujeito dentro da sociedade, aparentemente doente.